

Exemplo de leitura

RAINHA VAMPIRA

[Livro Dois da Trilogia Bruxa Vampira]

Por

Eileen Sheehan

©Direitos autorais 2017 Eileen Sheehan

Impresso nos Estados Unidos da América

Direitos Eletrônicos e Digitais em Todo o Mundo

Direitos de impressão em inglês em todo o mundo

EARTH WISE BOOKS

EDIÇÃO ELETRÔNICA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer forma, incluindo digital e eletrônica ou mecânica, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem o consentimento prévio por escrito da editora, exceto por breves trechos para uso em resenhas.

Este livro é uma obra de ficção. Personagens, nomes, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia, e qualquer semelhança com quaisquer pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é inteiramente coincidência.

Atenção: trechos deste romance me mostram muito gráficos, sexualmente explícitos ou violentos para o leitor sensível. Destina-se a leitores maduros.

Quero expressar meu sincero agradecimento aos leitores que apoiaram e incentivaram minha escrita. É o seu apreço e vontade de se perder no meu mundo de fantasia que mantém o vento nas minhas velas. Como você pediu, aqui está uma sequência de Bruxa Vampira.

CONTEÚDO

PRÓLOGO

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

TREZE

QUATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESSETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

VINTE E UM

VINTE E DOIS

VINTE E TRÊS

VINTE E QUATRO

VINTE E CINCO

VINTE E SEIS

VINTE E SETE

VINTE E OITO

VINTE E NOVE

TRINTA

TRINTA E UM

TRINTA E DOIS

TRINTA E TRÊS

TRINTA E QUATRO

TRINTA E CINCO

TRINTA E SEIS

EPÍLOGO

UMA ESPIADA NOS REIS E RAINHAS

SOBRE O PROMOTOR

OUTROS LIVROS DE EILEEN SHEEHAN

PRÓLOGO

"Agora Casey, o que eu quero que você leve em consideração é o fato de que... sem culpa própria... você levou uma vida muito isolada", disse meu avô com um suspiro profundo e muito sério. "Em poucos meses, você foi exposto a mais perigo do que qualquer pessoa deveria experimentar em uma vida inteira. Além disso, você se apaixonou por dois irmãos - ambos vampiros -, teve sua herança mágica oculta trazida à tona e exposta, tornou-se um vampiro e concebeu uma criança. Só acho que seria prudente desacelerar um pouco. Vamos nos concentrar nesta gravidez e ajustá-la aos seus poderes mágicos e... seu vampirismo... antes de tomar uma decisão tão séria e permanente como escolher com qual irmão se estabelecer. Um será, sem dúvida, esmagado e isso provavelmente afetará seu relacionamento. Não pode haver erros na sua escolha, meu filho."

Eu sabia que as palavras do meu avô faziam sentido, mas me pareceu que escolher Geo sobre Luthias por causa do bebê que eu carregava no ventre era a coisa certa a fazer. Não importava que eu amasse os dois em uma base bastante igual. Um era o pai do meu filho e outro não. Na minha opinião, a escolha foi clara. Surpreendentemente, meu avô, minha avó e Gwendoline não concordaram.

"Eu deveria estar com o pai do meu filho", disse teimosamente.

"Não há nenhuma lei que diga isso", interrogou Gwendoline rapidamente. "De fato, se vocês se lembrarem, os meninos disseram que seu filho pode herdar o reino dos vampiros, não importa quem seja o pai. Seu casamento com Carlos selou sua herança. Eu diria que isso é uma coisa boa." Ela fez uma pausa por um momento antes de acrescentar: "Quanto ao domínio mutante de sua mãe... que vai para a criança por padrão".

"Não é o reino vampiresco ou o domínio da mãe que me preocupa. Eu amo o Geo e estou carregando o filho dele", explicou. "Faz sentido que eu o escolha."

"Faz sentido se você realmente o ama", minha avó disse baixinho. "Não nos esqueçamos que ele é o primeiro homem com quem você fez companhia; Luthias sendo apenas o segundo."

"What about Charles," I asked with hesitant meekness.

"Ha... we won't even discuss that beast," Gwendoline interjected briskly. "That devil isn't even part of this equation and should be left out of it." She took my trembling hands in hers and added, "No one is saying ye can't be with Geo; especially me. He's my son, after all. What we are asking of ye is that ye put deciding between my boys on the back burner for a bit and focus on our grandchild and your magic lessons. I didn't mention it to ye earlier because I thought I'd have more time to train ye before ye became a vampire, but 'tis harder for a vampire to wield magic. I can't explain the why of it. It just is. Now that ye are a vampire, we'll have to

work doubly hard to balance your magic; especially while ye are still adjusting to your new state of being.”

“Who’s going to help me with my adjustment to being a vampire?” I asked.

“I can,” she offered, “or we can get Abigail to come help.”

“No!” I practically screeched. I cringed at the thought of being in Abigail’s company again. Her lesbian actions on my wedding night still haunted my dreams more often than I cared to admit. It didn’t matter that she was acting upon Charles’s orders to prepare me for him. I found the whole experience revolting. That, and the fact that she’d been Luthias’s lover, made her the last female I wanted to keep company with. “I don’t want that she-wolf within ten feet of me.”

“Understood,” Gwendoline said softly.

My reaction made it clear I had no intention of forgiving and forgetting. She didn’t know the extent of my dealings with Abigail and I wasn’t about to tell her the story of how that vile seductress drugged me before she did Charles’s bidding and prepared me for my marriage bed. Gwendoline just knew we had negative history. I suspected she thought my angst with Abigail was because she’d been Luthias’s lover for centuries, but I didn’t care. I’d rather she thought that, than admit to the truth.

"Você tem algum tempo antes de entregar", disse minha avó com seriedade. "Você pode, por favor, aproveitar

esse tempo para relaxar e fazer o que é necessário para garantir um parto saudável? Afinal, não é todo dia que nasce um bebê vampiro. Não tenho experiência com isso. Você tem Gwen?"

"Não o suficiente para me chamar de especialista", respondeu Gwendoline.

"O quê?" Eu disse com preocupação enquanto passeava pela varanda de Gwendoline. "Há perigo para o meu bebê?"

Eu mal tinha conseguido segurar minha gravidez depois da minha batalha de vida e morte com minha mãe vampira mutante. Deitar na minha cama enquanto esperava para ver se ia abortar foi tão traumático - se não mais - do que a maior parte do que eu tinha passado até então. Eu não conseguia nem pensar em mais ameaças à criaturinha inocente que dependia de mim para sustento de vida e sobrevivência.

"Sente-se criança", meu avô disse baixinho, mas com firmeza. "A última coisa que queremos é chateá-lo. Sente-se, relaxe e ouça antes de tirar conclusões precipitadas."

Gwendoline pegou minha mão e me puxou para o degrau superior ao lado dela. Ela segurou meu pulso e se concentrou em determinar minha frequência cardíaca. Era naturalmente mais rápido do que quando eu ainda era humano. Os batimentos cardíacos de Vampire não eram considerados rápidos até atingirem uma taxa de repouso de cento e trinta batimentos por minuto, mas ela sabia o

suficiente para levar isso em consideração. Quando ela teve certeza de que eu tinha me acalmado, ela explicou as coisas com mais clareza.

"Em primeiro lugar, quero deixar bem claro que você e meu neto não correm perigo com essa gravidez. Quero também certificar-vos de que sois livres para escolher o meu filho que assim desejardes. Sei que ambos moveriam montanhas para vós e qualquer um faria um belo marido e pai para aquele bebê em vosso ventre. O que você precisa lembrar é que, agora que você é um vampiro, conceber novamente não será tão fácil. De fato, as chances de engravidar novamente são extremamente baixas. Isso torna esse neto ainda mais especial para Millie, Arthur e eu; como tenho certeza que faz por vocês".

Eu não sabia o que dizer a isso. Não é que eu não quisesse o bebê. Ele foi criado a partir do amor que eu compartilhava com Geo. Claro, eu queria. Só que eu tinha acabado de descobrir que estava grávida. A maioria das meninas da minha idade estava se concentrando em sua educação, carreiras ou se deveria ou não se juntar ao exército de Bartolomeu e ajudar a proteger a população contra a ameaça dos mutantes humanos. Ter um bebê era algo que exigia permissão e monitoramento da Nova Ordem Mundial. A mistura e a correspondência da genética certa e perfeita eram de extrema prioridade para repovoar o planeta com espécimes humanos saudáveis após a devastação nuclear que ocorreu. A menina também foi casada antes de

engravidar. Isso era lei. Gestações surpresas para mães solteiras simplesmente não aconteceram. Para aumentar o estresse de tudo isso estava o fato de que o período de gestação de um bebê vampiro era pouco mais da metade do de um humano. Mal me deu tempo de me adaptar ao fato de que eu ia ser mãe, quanto mais me preocupar se eu poderia fazer isso de novo.

Acabar como mãe solteira não era uma preocupação para mim. Tanto Geo quanto Luthias declararam seu amor eterno repetidamente. Nisso, eu estava seguro. Eu simplesmente precisava fazer uma escolha e eu seria uma esposa para sempre. Mesmo que eu decidisse não casar, realmente não importava mais. Eu tinha deixado o mundo dos humanos que viviam sob o olhar atento e rígido da Nova Ordem Mundial para sempre. Havia também o fato de que, tecnicamente, eu era viúva. Para mim, já não precisava da protecção de um cônjuge. Eu era agora uma rainha vampira de dois reinos com os talentos hereditários de uma bruxa poderosa sendo desenvolvida e liberada. Não importava que seria mais difícil para mim desenvolvê-los em seu máximo potencial agora que eu era um vampiro. Confiei em meu mentor e querido amigo, Gwendoline, para encontrar uma maneira de contornar esse obstáculo.

Tenho que admitir que permanecer solteiro estava se tornando cada vez mais atraente à medida que ouvia meus avós e Gwendoline repetirem o mesmo conceito que o vampiro-mutante maligno que se passava por minha mãe

jogou em mim antes que eu tivesse a satisfação de matá-la. "Você não sabe o que é o amor", foram as palavras que ela disse enquanto me vendia -de corpo e alma- em casamento com o perverso rei vampiro, o príncipe Charles Vogel, para seu próprio ganho pessoal. À sua maneira, meus guardiões amorosos e mentor diziam a mesma coisa. Era verdade? Sybil estava certo?

De vez em quando pensava em Sybil. Quando o fiz, uma miríade de emoções veio à tona. Não me arrependi de tê-la matado. Para mim, o vampiro-mutante que ocupava o corpo da minha outrora linda, outrora bondosa e amorosa mãe não era ela. Além da aparência, ela mal se parecia com a mulher que um dia me embalou com amor materno e devoção. Mesmo assim, eu estaria mentindo se não admitisse que uma onda de tristeza tomou conta de mim sempre que pensei em como poderia ter sido se ela não tivesse se transformado em uma criatura tão vil e maligna. Perdê-la durante o massacre pelo exército de Bartolomeu quando eu era apenas uma menina, apenas para descobrir que ela ainda estava viva, deveria ter sido uma ocasião alegre. Infelizmente, em vez de me reunir com os braços fortes e amorosos da mulher calorosa e carinhosa de que me lembrava, fui confrontado com a maldade egoísta. Restou apenas um indício da mulher que ela já foi. Foi uma criatura maligna que morreu em minhas mãos durante nossa batalha até a morte. Minha verdadeira mãe foi

massacrada pela brigada de armas de Bartolomeu há uma década.

Mesmo sabendo que minha mãe realmente não era minha mãe, o fato de ela estar viva e não ter achado por bem entrar em contato comigo todos esses anos ainda me picou profundamente. Não importava que ela tivesse se tornado uma vampira-mutante e enterrado sua humanidade; se não perdeu. Eu simplesmente não podia aceitar o fato de que uma mãe - não importa qual fosse seu estado de ser - pudesse abandonar seu próprio filho da mesma forma que minha mãe me abandonou. Pouco importava que ela tivesse certeza de que eu era cuidado por meus avós competentes e amorosos no caso de algo acontecer com ela. Nem importava que ela tivesse tentado me ver em mais de uma ocasião e meus avós a rejeitassem. Se ela fosse realmente minha mãe e me amasse de verdade, ela deveria ter se esforçado mais. Prometi ao meu nascituro que, não importa o que acontecesse, eu nunca o abandonaria. Eu digo 'ele' porque algo no fundo de mim me disse que eu estava carregando um menino. Correndo o risco de soar machista, senti a força e a energia que um menino emitia. Gwendoline se ofereceu para fazer um teste para o gênero, mas eu recusei. Posso ter suspeitado que eu carregava um menino, mas eu queria ser surpreendido quando tudo estivesse dito e feito. Além disso, o sexo não importava tanto quanto meu bebê - que possivelmente era o único bebê que eu teria - ser saudável.

"Meu bebê merece tudo o que posso dar a ele. Se isso significa ficar longe de Geo e Luthias para garantir um parto saudável, então que assim seja", disse com firmeza, "quero fazer a coisa responsável".

UM

Segurei meu filho recém-nascido em meus braços enquanto ouvia Gwendoline e Geo conversando em tons baixos na varanda da frente. Fiel à minha promessa a Gwendoline e meus avós, passei os meses restantes da minha gravidez me concentrando em fazer o que era necessário para garantir um bebê saudável, me adaptar a ser um vampiro e aprender tudo o que podia sobre as responsabilidades de ser uma Bruxa Verso, enquanto Gwendoline determinava maneiras de contornar o bloqueio mágico que o vampirismo criava. Foi esse bloco que me fez perceber e entender por que Geo não era tão adepto da magia quanto alguém nascido de dois pais mágicos deveria ser.

Embora mantivessem contato próximo com Gwendoline quanto à minha saúde, bem-estar e progresso com minha adaptação da humanidade ao vampirismo e lições de bruxaria, Geo e Luthias respeitadamente mantiveram distância de mim. Eles ficaram por perto para a entrega, mas não compareceram. Isso foi algo pelo qual fiquei grato. Eu tinha provado como era estar em exibição na minha noite de núpcias com Charles quando ele praticou o costume arcaico que a realeza fez de ter a consumação de seu casamento testemunhada. Ter dois irmãos que disputavam meu amor e carinho me vendo parir enquanto minha modéstia era jogada ao vento não estava no topo da minha lista de coisas a fazer.

O fato de que o nascimento de um vampiro é tão perigoso para a mãe vampira quanto o nascimento de um humano é para a mãe humana foi mantido longe de mim até depois que a provação acabou. Eu tinha na minha cabeça que, por ser vampiro, eu simplesmente me curaria se algo desse errado. Eu não levei em consideração que o bebê que eu estava nascendo também era um vampiro e, quando vampiros ferem vampiros, nem sempre é tão fácil curar dessas feridas. Os vampiros só se curam bem de feridas infligidas por seres que não são sobrenaturais; como os humanos. Isso, e o fato de que eles têm uma longevidade incrível de vida, é provavelmente por isso que os humanos consideram os vampiros imortais. Na verdade, dependendo da ferida que um vampiro inflige a outro vampiro, ele pode potencialmente matá-los. Eu deveria ter me lembrado do sofrimento que Luthias sofreu depois de lutar contra o exército de Carlos, mas eu não o fiz.

Eu me senti incrivelmente afortunada por ter à minha disposição os talentos mágicos e herbais de minha mentora, Gwendoline, e minha avó, Millie. Eles aproveitaram o tempo para estudar sobre o parto de bebês vampiros. Seu inventário completo de remédios "e se" estivesse próximo. Quando meu filho começou a entregar a brecha, eles rapidamente remediaram a situação e o entregaram sem problemas. Mesmo a parteira mais experiente teria sido pressionada a perceber que nenhuma dessas mulheres tinha

muita exposição, se houvesse, ao parto de bebês - humanos ou vampiros.

Agora, o pai da linda criaturinha que eu embalava tão carinhosamente no meu peito estava prestes a vê-lo pela primeira vez.

Lembrando-me do conto que Gwendoline me contou de como Geo perdeu sua esposa e filhos antes de se tornar um vampiro, eu só podia imaginar a miríade de emoções correndo através dele enquanto ele estava na porta olhando para nós. Deixei meus olhos beberem em cada centímetro dele. Nossa separação não tinha sido longa, mas foi tempo suficiente para eu olhar para ele como se fosse a primeira vez. Seu físico alto e musculoso enchia a porta enquanto ele se encostava em sua moldura e mexia com um prego solto que tentava sair da madeira lisa e polida. Seus cabelos pretos brilhavam sob os raios de luz que filtravam através da janela multi-paned perto da porta. Achei irresistivelmente sexy a combinação de sua fila estilo Tom Jones, calça jeans desbotada e camiseta preta e branca. Não pude deixar de estremecer de saudade.

"Você está com frio?", perguntou preocupado, enquanto alisava o corpo.

"Você vai ficar na porta e mexer?" Perguntei divertido.

"Estou esperando um convite para entrar", respondeu.

"Desde quando um pai precisa de um convite para ver o próprio filho?" Perguntei com doce prazer.

Todo o seu comportamento se suavizou à medida que ele se movia em nossa direção com rapidez ágil. Quando ele parou a poucos centímetros de distância, eu enchi meus pulmões com seu rico perfume almiscarado. Seus olhos castanhos e parecidos com corças estavam úmidos enquanto lentamente contemplavam a visão de mãe e filho.

"Este é um dia que nunca pensei que veria", sussurrou.

"Você gostaria de segurá-lo?" Perguntei enquanto estendia meu feixe de alegria para ele. Quando ele hesitou, eu assentiu confiante e continuei a estender nosso filho em direção a ele até que ele posicionou suas mãos e braços trêmulos de uma maneira que me permitisse colocar gentilmente nosso bebê no recanto que ele havia criado. "Estou bastante confiante de que ele não vai quebrar."

"Isso parece um sonho", disse Geo em um tom quase inaudível enquanto acariciava a bochecha minúscula de nosso recém-nascido com seu dedo forte.

"Ainda estou me acostumando", disse. "Tudo o que aconteceu desde que me encontrei com você na estrada naquele dia me parece um sonho às vezes."

"Não é um pesadelo?", perguntou sem olhar para mim.

"Parte disso", respondi com um encolher de ombros enquanto atravessava a sala e me acomodava no sofá, "mas a maior parte é como um sonho maravilhoso que se tornou realidade".

"Eu te amo", disse ele enquanto levantava aqueles lindos olhos em minha direção.

"Como você deveria", eu disse em um tom que sugeria provocação. "Você me derrubou, afinal."

Ele jogou a cabeça para trás em plena risada antes de levantar o bebê para que suas bochechas se conectassem.

"Eu certamente fiz isso", disse ele com leveza.

"Estão insistindo que eu tome meu tempo e passe por essa coisa de namorar", chorei.

"Namoro e outras coisas podem esperar, moça", anunciou meu avô enquanto entrava na sala com um toque tão real que qualquer um que não soubesse quem era quem teria adivinhado que ele era o rei de Verso em vez de Geo.

"Não se passaram vinte e quatro horas desde que você entregou e aqui você está galvando por todos os lados. De volta para a cama com você".

"Sinto-me bem", contestei. "Estou um pouco dolorido, só isso."

"Você ainda não se curou?" Geo perguntou com preocupação.

"Temos as coisas sob controle", disse Gwendoline ao se aproximar de Geo com os braços estendidos. "É hora de colocar mãe e filho de volta na cama onde pertencem."

"Por que ela não se curou?" Geo exigiu enquanto entregava nosso filho para sua mãe e caminhava para o meu lado. Ele se ajoelhou diante de mim e olhou meu rosto com

preocupação: "O que está doendo? Precisa de um médico? Devo buscar seu tio Milton?"

"Bem, eu nunca", Gwendoline gritou enquanto saía do quarto com meu bebê nos braços.

"Isso não foi muito bom", murmurei.

"Bom se dane", disse Geo. "Eu amo minha mãe como vocês bem sabem, mas se um médico está em ordem, então precisamos mandar para um. O que dói?"

Olhei para meu avô desconfortavelmente antes de dizer: "O normal".

"Você já deveria ter se curado", insistiu Geo enquanto se reposicionava na almofada ao meu lado. Quando eu vacilei enquanto seu peso me empurrava um pouco, ele rosnou: "Estou pegando seu tio".

"Se você quer pegar meu irmão por causa de uma reunião de família, então vá buscá-lo", disse meu avô com rispidez. "Quanto à saúde e bem-estar da minha neta... Ela está nas melhores mãos em que poderia estar aqui e agora. Ela estará bem o suficiente em um ou dois dias. Lembre-se que ela deu à luz um vampiro, não um humano. Não há necessidade de insultar sua mãe e minha esposa dessa maneira."

"Ele está apenas preocupado", eu disse enquanto colocava a palma da mão na bochecha de Geo. "Ele não quis insultar ninguém."

"Eu não...", Geo disse rapidamente enquanto puxava minhas mãos para seus lábios e a beijava suavemente antes de soltá-la lentamente. "É só... Não posso perdê-la."

"Eu preciso apontar que você não pode perder alguém que você não tem?", disse meu avô insensível. Ao som do meu suspiro chocado, ele acrescentou: "Não estou tentando ser cruel. Estou apenas mantendo as coisas na perspectiva certa. Fiquei sério quando disse que você e seu irmão devem cortejar nossa garota por um período respeitável de tempo para dar a ela uma oportunidade justa e honesta de conhecê-lo. Então, e só então, ela escolherá. No momento em que eu achar que as coisas estão sendo feitas de outra forma, eu vou descartar toda a ideia e escolher o marido para ela." Ele se virou e olhou Geo diretamente nos olhos: "Não posso garantir que escolheria qualquer um de vocês".

"Avô!" Eu ofegava de surpresa e mortificação.

Ou ele esquecia que Geo era um rei vampiro de uma nação e eu era uma rainha vampira de duas nações e ele não tinha autoridade sobre nenhum de nós, ou ele simplesmente não se importava. Optei pela última. Meu avô era mais velho que Geo e bastante mágico. Ele havia perdido uma quantidade considerável de sua magia para minha mãe quando ela a desviou dele às escondidas, mas tudo voltou para ele após sua morte. Achei que ele pegou aquilo, mais o fato de eu ainda ser neta dele, e decidi que dava a ele o direito de puxar fila.

"Ouça-me totalmente antes de protestar", disse enquanto olhava diretamente para mim. "Tanto esse jovem quanto seu irmão foram criados em uma época em que as mulheres eram tratadas com muito mais delicadeza do que são hoje. O amor livre não era aceito. Quem for pego tentando foi punido. No entanto, esses dois irmãos pareciam sentir que estava tudo bem aproveitar a oportunidade para levá-lo para a cama apenas minutos depois de conhecê-lo."

"Eu iniciei..." Eu comecei.

"Não importa quem iniciou", praticamente disparou. "Os dois sabiam melhor. Eles estavam cientes da vida protegida que você levava com sua avó e eu naquela terra isolada e estéril, mas eles o levaram para a cama deles de qualquer maneira. Um deles chegou ao ponto de engravidá-lo".

"Parem", vocês dois.

Ele virou-se para Geo e corajosamente continuou: "Agora eu lhe pergunto, Geo, como você se sentiria se fosse eu quem impusesse à sua ala inocente de tal maneira?"

Geo olhou para o chão enquanto balançava lentamente a cabeça, mas não disse nada.

"Eu ficaria furioso", disse Luthias enquanto estava na porta. "Você tem todo o direito de sê-lo, senhor. Nosso comportamento foi imperdoável."

Suguei a respiração ao ver a moldura magra e musculosa de Luthias preenchendo a mesma porta em que Geo acabara de entrar. Ele havia abandonado seu casaco

esportivo tradicional e estava usando uma camisa polo de grife e calças de seda que cobriam perfeitamente suas coxas bem formadas. A luz do sol saltou de seus cabelos claros, criando um efeito halo. Ele ficou em sua altura máxima com as mãos nos bolsos, enquanto me devorava com seus ricos olhos azuis. Arrepios de desejo percorreram toda a extensão do meu corpo até se instalarem nas minhas partes mais íntimas e passaram a me torturar.

Embora Geo fosse escuro e Luthias fosse claro, a aparência e o carisma de Luthias rivalizavam com Geo em todos os sentidos. Estar a par do segredo de Gwendoline de que ela era a mãe biológica de ambos, e que eles eram irmãos com pais diferentes em vez de primos, me ajudou a ver os pequenos indícios de estreita semelhança genética que os outros podem perder por causa de sua diferença de coloração. Eram de igual altura e construção; a exceção sendo os ombros de Geo eram um pouco mais largos. Na maioria das vezes, Luthias camuflava seu físico perfeito com casacos esportivos e calças largas. Nas raras ocasiões em que ele se vestiu com roupas mais justas - ou durante nossos momentos íntimos - era claro ver sua construção rivalizar com a de Geo na perfeição.

Ambos os irmãos ostentavam grandes olhos que estavam perfeitamente fixados em seus rostos distintamente masculinos; embora o de Geo fosse um marrom sedutor e o de Luthias fosse um azul rico e sedutor. Eles compartilhavam o mesmo nariz reto e anglo que estava em

perfeita proporção com seus queixo quadrado e lábios que eram muito semelhantes para negar o pool genético que compartilhavam.

Minha reação ao ver Luthias depois de nossa separação me deixou inquieto. Era Geo a quem eu deveria ter respondido dessa forma. Eu raciocinei que era porque eu estava mais preocupado em unir Geo com seu filho do que com sua aparência; embora eu o tenha bebido ao máximo com meus olhos ao vê-lo. Mesmo assim, qualquer tipo de reação a Luthias - que não fosse a de irmão e irmã - era inaceitável. Eu precisava me reprogramar e fazer isso rapidamente.

"Concordo", acrescentou Gwendoline ao voltar de colocar meu filho para dormir. Ela se moveu atrás de Luthias, colocou as mãos em cada lado de sua cintura e gentilmente o guiou pela porta para que ela também pudesse entrar. "O que está feito está feito, Arthur. Não faz sentido insistir nisso."

"Não estou me debruçando sobre isso, Gwen. O que estou fazendo é explicar minha posição", disse meu avô rapidamente.

"Como já fizestes tantas vezes antes", disse Gwendoline com um revirar dos olhos.

"Estou no meu direito de exigir respeito e consideração pela minha neta", insistiu.

"O que está acontecendo aqui dentro?", perguntou minha avó em tom doce e calmante enquanto entrava na sala.

Enquanto ela estava ao lado de Gwendoline, tirei um momento para comparar os dois velhos amigos. Eram claramente beldades na juventude. Ambos eram seres mágicos e mais ou menos da mesma idade. Nos primeiros anos, ambos disputavam a atenção do meu avô, mas foi aí que as semelhanças acabaram. Onde Gwendoline era uma mulher meticulosamente montada, minha avó era tudo menos isso. Seu corpo esguio era cinco centímetros mais alto do que a pequena armação de Gwendoline. Seus longos cabelos grisalhos platinados, em cascata, eram selvagens e soltos pelas costas, em contraste com o arremesso limpo e trançado que Gwendoline ostentava. Enquanto Gwendoline podia ser encontrada usando calças bem apertadas e uma camisa limpa e nítida na maior parte do tempo, minha avó preferia longos e soltos turnos de algodão que permitiam sua liberdade, mantendo-a fresca. Mesmo que o clima em Verso fosse mais úmido e frio do que nossa casa na terra nuclear marcada e desolada e roupas largas que permitiam o fluxo de ar não fossem mais necessárias, ela não se preocupou em mudar seu guarda-roupa para acomodar a mudança no clima.

"Ninguém está negando esse fato, minha querida", disse minha avó calmamente depois que eles a preencheram sobre a conversa que ela perdeu. "Estamos todos de acordo

que as coisas foram mal tratadas no passado e precisam ser mudadas. Portanto, realmente não há necessidade de nos convencer mais."

"Muito bem", disse Gwendoline com um sorriso que falava de como ela pode ter usado isso para manipular o sexo oposto em seus anos mais jovens e bonitos. "Além disso, meus meninos têm algo muito mais urgente para se concentrar", ela se virou para mim e acrescentou, "assim como vocês".

DOIS

Forcei o pilão contra as ervas que eu havia cuidadosamente colocado dentro da argamassa de pedra com as mãos trêmulas. Minhas lições eram mais importantes do que nunca agora que eu estava para me tornar a Bruxa Verso, mas eu não podia me concentrar nelas como deveria. Minha mente acelerou e meus nervos estavam em overdrive. Quando Sybil me casou com o príncipe Charles, ela garantiu minha posição como rainha da Terra dos Vampiros. Como eu ainda estava aprendendo os prós e contras políticos de tal posição, significava pouco para mim, mas para Geo e Luthias era uma posição importante para ocupar. Agora, apenas algumas semanas depois de ter dado à luz meu filho, esperava-se que eu mergulhasse nos deveres de rainha não apenas do reino vampiro de Charles, mas também do reino mutante-vampiro de minha mãe. Achei pesado, avassalador e intimidador.

A posição de Verso Witch era muito mais o meu estilo. Eu sabia sobre magia e cura. Eu fui criado em torno do aspecto curativo durante toda a minha vida e levei para o lado mágico de coisas como um peixe para a água, apesar da obstrução do vampiro. Eu ainda estava me adaptando a ser um vampiro, bem como aprendendo a usar minha magia ao máximo. Eu não queria parar minhas aulas. Minha exposição ao mundo mutante-vampiro de Sybil foi mínima, e menos ainda aos vampiros de Charles. Como eu poderia

governar reinos que eu não conhecia e até desprezava?
Certamente havia outros mais adequados para os cargos.

"Fácil lá, lass", disse Gwendoline enquanto colocava a mão sobre a minha para ajudar a estabilizá-la. "Não queremos pulverizar a Boswellia, apenas machucá-la."

"Eu não posso ser um governante", eu disse enquanto jogava o pilão na argamassa e passeava ao redor da pequena mesa. "Não sou cortado para governar um reino de vampiros, muito menos esses mutantes vis. Ainda nem batizei meu bebê".

"Pensastes em algum nome?", perguntou gentilmente.

"Eu queria discuti-los com Geo, mas a única vez que estivemos juntos nos interrompeu antes que eu pudesse abordar o assunto", disse.

"Isso é bom de vocês", disse ela com um sorriso.

"Ele é o pai do bebê", retruquei.

"Fácil lá", disse ela com uma risada, "eu não sou a inimiga".

"Sinto muito", disse baixinho. "Meus nervos estão fora de controle."

"Seu corpo está muito bem ajustado para ser um vampiro", ela ofereceu. "Agora que tendes um controle sobre o impulso de sangue, deveis estar bem nesse departamento." Ela pegou o pilão e gentilmente começou a movê-lo ao redor da argamassa. "Não sou especialista em partos, mas acho que vocês também se saíram bem com isso. Você está completamente curado, não está?" Quando eu assenti, ela

continuou: "O que está adoecendo agora é o seu medo do desconhecido. Só isso."

"Me pedem para entrar em uma cova cheia de vampiros - que têm o poder de me matar, diga-se de passagem - e assumir o comando", praticamente chorei. "Como você sabe que eles vão me aceitar, quanto mais deixar eu liderá-los?"

"Sua consumação matrimonial foi testemunhada", disse ela.

"Não me lembre", eu disse; um pouco mais agressivamente do que o necessário.

"O que eu perdi?", perguntou minha avó com sobrancelhas levantadas ao entrar no quarto. Seus braços longos e esguios estavam carregados de lavanda recém-cortada.

"Estávamos apenas discutindo os novos deveres de Casey como rainha do reino vampiresco do príncipe Vogel", disse Gwendoline.

"Eu não posso fazer isso", eu disse enquanto caía, sem cerimônia, em uma das cadeiras que cercavam a mesa e apoiava minha cabeça em meus braços cruzados na derrota.

"Bobagem", disse minha avó enquanto colocava cuidadosamente o feixe de lavanda sobre a mesa perto de mim. "O que faz você pensar uma coisa dessas?"

"Eu diria que meu histórico de tomada de decisão não foi o ideal até agora", murmurei em meus braços enquanto

puxava o cheiro fresco de lavanda o melhor que podia pelas narinas e pelos pulmões sem levantar a cabeça.

"Então, você deixa Geo e Luthias te guiarem", ofereceu a avó. "Se não me engano, Luthias passou muito tempo com aqueles vampiros e Geo com sua mãe. Certamente eles podem lhe dar ajuda e conselhos sobre os assuntos; especialmente porque eles já são líderes de um reino que parece estar funcionando muito bem."

"Geo tá no comando", corrigi a avó.

"Com Luthias em segundo no comando", enfatizou Gwendoline. "Se pensais que Geo dirige sozinho este reino, estais profundamente enganados."

"Você vê", a avó sorriu, "Você não estará sozinha, querida. Os dois machos que professam te amar estarão lá para você a cada passo do caminho."

"Quem vai cuidar do meu filho?" Perguntei, esperando que eles não tivessem pensado em uma resposta e fossem forçados a ceder e concordar que eu precisava ficar parado.

"Ora, nós vamos, claro", disse minha avó brilhantemente. "Você não acha que por um minuto aquele menino vai ficar sem os melhores cuidados disponíveis de seus avós."

"Avó e bisavós", disse Gwendoline maliciosamente.

"Estou corrigida", disse minha avó com um sorriso manhoso para mostrar à velha amiga que não tinha intenção de ser enganada em provocações amigáveis.

"Eu te amo", disse com os olhos lacrimejantes. Quando as duas mulheres levantaram as sobrancelhas de surpresa, eu adicionei: "Não sei o que entrou em mim. Parece que estou sentimental e chorando ultimamente."

"São os hormônios", disse Gwendoline.

"Concordo", disse minha avó. "Dê-se um pouco de tempo. Em breve você estará de volta ao seu antigo eu."

"Nunca mais voltarei ao meu antigo eu", disse enquanto parava de lutar contra as lágrimas e permitia que elas fluíssem. "Eu sou um vampiro agora. Nunca mais serei meu velho eu."

"Eu pensei que você queria ser um vampiro", disse Gwendoline com preocupação.

"Eu fiz... Eu faço", murmurei. "Veja, estou chorando sem motivo."

"Hormônios", disse Gwendoline com certeza.

"Hormônios", acrescentou minha avó com um aceno rápido.

"Hormônios", suspirei enquanto me levantava e me ocupava separando a lavanda que minha avó acabou de trazer. "Hormônios furiosos."

"O pior tipo", disse Luthias enquanto entrava no quarto e beijava Gwendoline na bochecha antes de colocar o braço em volta de sua pequena cintura e puxá-la para perto dele. "Estamos prontos?"

"Nada foi planejado ainda", disse Gwendoline abruptamente.

"O que você está esperando?" Geo perguntou enquanto seguia Luthias para dentro da sala.

"Que planos?" Perguntei.

"Precisamos sair o mais rápido possível", disse Luthias gentilmente.

"Só dei à luz recentemente", retruquei.

"Temo que seu povo não considere isso uma desculpa", disse Geo gentilmente.

"Mal me recuperei!" Eu baguei.

"Os hormônios dela estão furiosos", explicou Luthias baixinho.

"Talvez isso lhe dê o que ela precisa para a tarefa em questão", disse Geo enquanto caminhava até a janela e puxava as cortinas para o lado.

"O que você está procurando?" Perguntei.

"Ele faz isso quando está ansioso", disse Gwendoline.

"Alguém, por favor, vai me pegar?", perguntou minha avó. "Há planos de viagem que devemos fazer?"

"Luthias e Casey", disse Geo, enquanto ainda olhava pela janela. "Apenas Luthias e Casey."

"O quê?" Eu uivava.

"Eu não posso ir", disse Geo enquanto me olhava com os olhos castanhos mais tristes que alguém poderia imaginar. "Sou conhecido pelos vampiros de Charles como o rei de Verso. Luthias se infiltrou e viveu entre eles enquanto servia ao príncipe Vogel por vários anos. Ele é bem

conhecido e, no que diz respeito a eles, não tem ligação com o Verso."

"Você tem certeza absoluta?", perguntou minha avó com firmeza.

"Não completamente", continuou Geo, "mas ele é o melhor que temos... a menos que você prefira que Abigail vá com ela."

"Oh, inferno não!" exclamei.

"Eu pensei que não", Geo disse baixinho. "É importante que Casey tenha alguém perto dela para aconselhá-la sobre as tradições e expectativas desses vampiros, bem como sobre as escolhas que ela fará se acabarmos entrando em guerra com Bartolomeu."

"Será que vai chegar a isso?" Perguntei com apreensão.

"É altamente possível", disse Luthias com um lento abanar da cabeça.

"Não posso levar vampiros à guerra. Não sei nada sobre guerra ou ser rainha", chorei enquanto caminhava em direção a Geo. Parei poucos metros na frente dele e olhei em seus olhos. "Não consigo nem inventar um nome para o nosso filho."

"Braedon", ele disse enquanto pegava meu queixo na mão e beijava meu nariz. "Sempre fui a favor desse nome."

"Braedon", sussurrei. "É bom."

"Braedon Brennus", disse Gwendoline com um sorriso. "Rola a língua bonita e lisa."

"Que sim", concordou Luthias. "Esse é um bom nome, irmão."

Gwendoline e Geo trocaram olhares, como se comunicassem silenciosamente, por um breve momento antes que ela desviasse o olhar. Minha curiosidade durou apenas um ou dois segundos porque quando Gwendoline desviou o olhar de Luthias ela olhou diretamente para mim. Havia um olhar misterioso em seus olhos. Meu primeiro pensamento foi o fato de que eu conhecia seu segredo. Luthias usou o termo irmão com Geo. Se ele soubesse o quanto preciso era esse termo. Discordei do meu querido amigo e mentor sobre guardar a verdade deles. Senti que era um direito deles saber que eram meio-irmãos e não simplesmente primos que foram criados como irmãos, mas não era meu segredo contar. Então, franzi meus lábios para evitar que derramassem a verdade por conta própria e me delicieei com a sensação de meu corpo reagindo ao leve beijo que meu nariz recebeu de Geo; bem como a proximidade dele.

"Além de seus hormônios furiosos - que poderiam ser simplesmente o lado vampiresco de você se concretizando - você se curou bem, não é?" Geo perguntou.

"Completamente", disse com um sorriso satisfeito.

"Então não há nada que o impeça de sair imediatamente", disse com firmeza.

"Fora o fato de que eu deixaria meu filho recém-nascido para trás e que eu não quero ir", disse.

"Minha querida menina", disse minha avó enquanto se aproximava de mim e abraçava meus ombros. "Você agora é uma rainha de dois reinos vampiros. Se você pediu para ser assim ou não, é assim que as coisas são. É também o legado de Braedon que você tem em suas mãos. Você negaria a seu filho sua legítima herança?"

"Ele não pode simplesmente ser feliz em herdar Verso?" Perguntei com sincera consternação.

"Pode não haver Verso para herdar se vocês não forem e controlarem esses vampiros", Gwendoline ofereceu ousadamente. "Eles têm um poderoso homem mágico ao seu lado que conseguiu localizar e se infiltrar em Verso. Coloquei uma capa nova em volta dela, mas não posso garantir que ele não a penetrará novamente; especialmente agora que ele conhece a nossa localização. Se não mantivermos esses vampiros na linha, não há como dizer o que eles farão com Verso."

"Eles não estão interessados em nossa política de beber sangue animal em vez de sangue humano", explicou Luthias. "Mais de uma vez ouvi conversas sobre o desprezo deles por isso. Eles acreditam que não é natural. Eles nos acham quase tão ofensivos quanto os vampiros-mutantes."

"Precisamos que você ganhe o controle dos vampiros de Vogel o mais rápido possível. Luthias vai ficar perto de você", interrogou Geo. "Uma vez que você seja bem-sucedido com isso, eu vou ajudá-lo com o reino de sua mãe."

"Isso é insano", gemi enquanto colocava as pontas dos dedos sobre minhas têmporas e as massageava levemente.

"Isso é necessário", disse Gwendoline com firmeza.

Olhei de Gwendoline, para minha avó, para Luthias, e depois para Geo. Não havia como evitar. Estavam todos de acordo. Goste-me ou não, assumiria imediatamente as minhas funções de rainha vampira.

"Eu não vou me mexer até entender totalmente como você vai cuidar de Braedon", eu disse teimosamente.

"É compreensível", disse Gwendoline.

"Certamente é", enfatizou minha avó em benefício de Geo e Luthias. "Não pode ser fácil ser uma mãe tão nova e separada do seu filho."

"Você está bem ali", eu fiz cara feia.

Eu sei que ela estava simpatizando comigo, mas naquele momento eu não queria a empatia ou simpatia de ninguém. Eu só queria ficar em paz.

Passamos as horas seguintes discutindo e planejando os cuidados de Braedon, bem como minha missão com Luthias ao meu lado. Eu não estava apenas apreensiva em assumir meu papel de rainha vampira para vampiros de uma natureza e processo de pensamento totalmente diferentes daqueles que eu conhecia e amava, mas ser tão intimamente dependente de Luthias provavelmente seria desgastante se eu não fosse capaz de domar minha libido sempre que ele aparecesse. Eu tinha decidido escolher Geo quando chegasse a hora. Não houve confusão. Geo era o

pai do meu filho e isso foi isso. Se ao menos minha libido alcançasse minha mente.

Sabendo o quão forte Geo se sentia em relação à monogamia, questionei seu raciocínio para me colocar em uma posição em que eu seria jogado tão perto de seu rival. Eu seria capaz de resistir à atração sexual de Luthias? Geo tinha que saber que seria um desafio. Concluí que a situação era tão grave assim; caso contrário, eu tinha certeza de que ele nunca concordaria com isso.

Quando estávamos terminando nosso pequeno encontro, Gwendoline me puxou de lado e pediu que eu ficasse para trás para falar com ela em particular. Embora eu tenha certeza de que eles estavam curiosos sobre o que ela tinha a dizer, os outros educadamente continuaram fora da sala. Quando finalmente estávamos sozinhos, ela falou.

"Você não está completamente confortável com seu vampirismo", começou ela. "Não é algo em que nos concentramos o suficiente. Se eu tivesse percebido que vocês seriam chamados tão cedo, eu poderia ter feito as coisas de forma diferente."

"Estou feliz por termos nos concentrado na minha magia e na saúde do meu bebê", disse baixinho. "Sinto-me melhor entrando no mundo de Charles sabendo que estou armado com magia."

"Você não pode deixá-los saber sobre a magia", disse ela rapidamente. Quando eu ofeguei de surpresa confusa, ela continuou: "Há uma bruxa poderosa no meio deles. Se ele

descobrir que sois mágicos, não há como dizer o que ele fará. As bruxas são territoriais. Além disso, é sempre bom ter um craque na manga."

"Isso é um ditado estranho", eu ri. "O que isso significa?"

"É um velho ditado. "É algo que os jogadores de cartas usavam para enganar os outros jogadores e dar-lhes a vitória", ponderou.

"Jogo de cartas?" Questionei.

"Jogar cartas é antes do seu tempo", disse pacientemente. "São pedaços retangulares de papelão fino com números e imagens."

"Quer dizer Tarot?" Perguntei. "Li algo sobre eles."

"Mais ou menos", ela respondeu, "mas não é bem assim. São as chamadas cartas de baralho. Houve uma variedade de jogos criados para o seu uso. Eles deixaram de ser produzidos quando as árvores foram ameaçadas e os computadores as tornaram desnecessárias. Agora que o planeta está recuperando seu eu natural, alguém pode simplesmente trazê-los de volta. Tenho certeza de que Geo tem alguns decks em seu palácio. Quando isto acabar, vou pedir-lhe que vos apresente um ou dois jogos."

"As guerras tiraram muito mais de nós do que apenas a vegetação do nosso planeta", ponderei.

"Sim, isso eles fizeram, lass", ela respondeu. Depois de um breve momento de silêncio e momentos privados de luto por culturas perdidas, ela revelou seu motivo para que eu

ficasse para trás para falar com ela em particular. "Quero que entendais e tenhais em mente que vosso corpo não se comportará mais como antes de vos virardes. Você é um vampiro agora. Se vocês se lembram, eu expliquei que os vampiros são criaturas altamente sexuais. A promiscuidade sexual entre vampiros não comprometidos é bastante normal - e esperada - nos reinos vampirescos. Adicione a vida em tal ambiente aos impulsos do seu próprio corpo e, em seguida, jogue Luthias na mistura e... poço... Acho que compreendeis o que estou dizendo."

"Estou surpreso que Geo esteja concordando com isso", eu disse categoricamente.

"Ele não tem escolha", explicou. "Ele tem o peso do reino de Verso nos ombros. Esse tipo de responsabilidade muitas vezes exige sacrifício. Se os vampiros de fora retornarem com seu homem mágico, certamente haverá uma batalha. Há muito ódio e preconceito deles em relação aos vampiros que se absterem de sangue humano. Eles os consideram um passo acima dos vampiros mutantes. Verso não pode se dar ao luxo de ser enfraquecido por outra batalha tão próxima da que acabamos de viver. A notícia chegou até nós do povo de Geo fora de Verso. Bartolomeu está lançando uma campanha para acabar com todos os humanoides que não são humanos puros e saudáveis. Haverá um genocídio de todos os humanos fracos e doentes antes que ele se volte para os mutantes. Quando terminar com os mutantes, ele terá como alvo vampiros e outras

criaturas sobrenaturais. Vampiro puro ou vampiro-mutante, não faz diferença. Ele está em uma missão para livrar o mundo de todas as espécies humanoides que não são humanos puros e saudáveis e é isso. Geo não tem escolha a não ser deixar você ir e fazer o que precisa ser feito para unir o reino de Carlos com Verso. Como resultado da recente batalha, ele é conhecido por eles como o governante de Verso. Luthias não é. Além disso, Luthias viveu entre eles. Faz sentido que ele participe sim. Quando conseguirdes, Geo vos levará ao reino de vossa mãe para que possais terminar o que ele começa ali."

"Não tenho intenção de salvar essas criaturas vis. Concordo com Carlos e Bartolomeu. Eles são uma abominação e devem ser varridos da terra", disse. "Bartolomeu é bem-vindo a eles."

"Os vampiros do Verso não gostam mais de vampiros mutantes do que os vampiros de Charles, mas tê-los do nosso lado faz sentido", repreendeu. "Há força nos números. Infelizmente, neste momento, os números estão do lado de Bartolomeu. Não podemos nos dar ao luxo de perder um vampiro; sejam eles vampiros puros ou mutantes... Nenhuma."

"De todas as coisas que me pedem para fazer, voltar para esse mundo nojento é a mais difícil", lamentei.

"Bem, vocês podem se preocupar com isso mais tarde", ela disse calmamente. "Vamos nos concentrar em um reino vampiro de cada vez."

TRÊS

"Eu quero te beijar", disse Geo ao se aproximar, "mas não vou.

Eu chupei o ar e meu coração pulou uma batida em excitada expectativa enquanto quase caía do meu corpo de decepção esvaziada de uma só vez. Ele estava tão perto que eu podia sentir o pouco calor que seu corpo emitia em minha carne. Os vampiros são como os humanos em muitos aspectos. Atribuo isso ao fato de que eles começaram como humanos e depois foram transmutados em vampiros. Mesmo aqueles que nascem vampiros carregam uma aparência de genética humana dentro deles. Seja qual for o motivo, o boato de que eles são frios como a morte é falso. A maioria dos vampiros tem uma temperatura corporal de cerca de sessenta e cinco graus. Uma vez que isso é significativamente menor do que a temperatura corporal média do ser humano de noventa e oito vírgula seis, eles sentem frio ao toque do humano. Como minha temperatura corporal agora era semelhante à dele, eu podia facilmente sentir o calor de sua respiração enquanto acariciava meu rosto.

"Uma das vantagens que teremos, caso Bartolomeu consiga entrar em nosso reino, é que suas armas não lhe servirão", continuou como se nunca tivesse afirmado querer me beijar.

"Armas não funcionam aqui?" Eu disse com foco forçado e calma, além de espanto genuíno.

"É uma coisa engraçada", ele respondeu, "mas eles não. Gwendoline acredita que é por causa da magia que o Verso detém. Não permite que algo viaje tão rápido quanto a velocidade de uma bala se não estiver ligado à magia."

"Parece complicado", refleti enquanto lutava para controlar minha libido. "Os vampiros não são mágicos e aqueles que têm um bloco mágico, mas somos capazes de viajar tão rápido quanto a velocidade de uma bala."

"Você já experimentou no Verso?", perguntou.

"Agora que penso nisso, a velocidade que viajei não seria igual à de uma bala em alta velocidade", disse.

"Há algumas coisas que são complicadas aqui quando você as compara com o mundo fora do nosso reino. Na verdade, na maioria das vezes não tenho um momento livre para passar contemplando. Os assuntos do Verso exigem boa parte do meu tempo e atenção. Eu tendo a deixar os porquês e por que não sobre as coisas funcionarem e não funcionarem para Gwendoline e me concentrar no fazer e não fazer."

"Por que você não chama ela de mãe?" Perguntei baixinho.

"O quê?", perguntou surpreso.

Ele passou a última hora me orientando sobre a situação que todos enfrentamos e minha parte em ajudar. Minha pergunta sobre por que ele chamava sua mãe pelo nome dela em vez de "mãe" estava tão fora de contexto, que o

deixou tão desanimado quanto sua profissão de querer beijar havia me enviado.

"Parece estranho que você a chame de Gwendoline em vez de mãe ou mãe", expliquei. "Você sempre a chamou de Gwendoline?"

"Não", ele disse baixinho. "Isso mudou quando a Verso foi criada e ela se tornou a Bruxa do Verso", disse ele. "Sentimos que me ajudaria a ter mais ordem e mais respeito se não nos referíssemos um ao outro como mãe e filho."

"Eu não entendo", eu disse com sobrancelhas de tricô.

"Os tempos hoje são diferentes do que eram há setecentos anos", disse. "Se fosse hoje, eu não teria dificuldade em ligar para a mãe dela, mas naquela época teria sido um sinal de fraqueza, mesmo sabendo que ela é minha mãe. Agora, estou tão acostumada a chamá-la de Gwendoline..."

"Foi uma pergunta boba", disse abruptamente. "Não sei por que perguntei."

"Quero te beijar", disse ele novamente ao se aproximar ainda mais.

Nossos narizes estavam praticamente se tocando e os pelos do meu corpo estavam vivos de excitação elétrica enquanto eu esperava que seus lábios consumissem os meus. Quando não o faziam, tomava as coisas com as minhas próprias mãos. Colocando as palmas das minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça, puxei-o para perto até conseguir devorar seus lábios com os meus.

Fui avisado de que sentiria emoções muito mais agudas e intensas agora que era um vampiro e que seria preciso algum tempo para me acostumar para equilibrar as coisas. Além de meus hormônios estarem "desligados" - o que poderia ser facilmente atribuído ao parto tão recentemente - eu não tinha notado muita diferença em minhas emoções. No entanto, notei que podia ouvir os mais ínfimos sons tão claramente como se fossem amplificados ao máximo, era sensível a cheiros que nunca soube que existiam e agora podia ver no escuro. Eu também estava muito mais forte do que antes. Minha libido, no entanto, não havia sido testada; até agora.

Eu estava completamente fora de controle.

Mesmo que Geo tentasse resistir, questiono se ele poderia ter lutado comigo. Ele pode ter sido um vampiro de mil anos, mas eu tinha a força e o poder de um novato com necessidades sexuais que exigiam saciedade. Uma das coisas que eu tinha lido e ouvido sobre vampiros no folclore enquanto crescia era que, nos primeiros meses após sua transição, o vampiro recém-feito possuía uma força incrível que rivalizaria com o mais velho dos vampiros. Este foi um conto que provou ser verdade. Segurei Geo em tal vício e devorei seus lábios com uma agressão tão apaixonada que ele grunhiu de desconforto em vez do êxtase lascivo que eu estava experimentando.

Ouvindo isso, aliviei minha abertura e aliviei meu aperto em seu rosto o suficiente para que ele deixasse sua própria paixão subir para se igualar à minha.

Eu sabia que estávamos quebrando todas as regras estabelecidas pelo meu avô e sua ideia de namorar, mas eu não me importei. Naquele momento, meu desejo e luxúria superavam em muito meu respeito e consideração pelos desejos de meu avô. Eu tinha certeza de que explodiria a qualquer momento se Geo não fizesse amor comigo.

Seus beijos pareciam quentes contra minha carne. Eles aliviaram um pouco da minha agonia por falta de toque, enquanto lentamente desciam pelo meu pescoço com carícias curtas e leves. Suas mãos fortes exploravam meus seios ainda ingurgitados com curiosa ternura.

"Machucam?", sussurrou.

"O quê?" Respondi com um gemido.

"Seus seios", disse ele, "eles doem?"

"Só por falta de você", gemi. "Leve-me agora."

"Seu avô..." começou ele.

"Se você não me levar de boa vontade, eu vou te levar à força", pedi.

Eu estremei de prazer com o som de sua risada baixa antes que ele levantasse minha camisa e colocasse seus lábios macios sobre a ponta do meu peito ingurgitado e mamasse com ternura.

"Como é que se sente?", perguntou baixinho, depois de um breve momento de delícia que me levou a novos patamares de êxtase.

"Não pare", implorei.

Ele empurrou os mapas que estávamos revisando para fora de nosso caminho enquanto seus braços poderosos me erguiam sobre a mesa como se eu não pesasse mais do que um pão. Deitei-me de boa vontade, enquanto ele puxava minha calça jeans com incrível agilidade e velocidade. Ele tirou a própria calça com a mesma facilidade, antes de enfiar seus beijos na minha área mais privada em um ato de preliminares completamente desnecessário. O que aconteceu depois disso foi um borrão. O amor lento e sensual que ele havia me mostrado no passado foi substituído por uma rotina agressiva, quase animal, da qual ambos participamos plenamente.

Meu coração parecia que ia explodir com o amor que eu sentia pelo meu vampiro bonito e sexy.

"Tanto pelo ritual de cortejo", disse Geo com satisfação presunçosa enquanto nos aconchegávamos sob a mesa, completamente saciados.

"Como é que a gente foi parar aqui?" Eu ri.

"Foi o que você fez, meu vixen", respondeu ele com igual divertimento. "Você me contorceu em tantas posições estranhas, minhas costas nunca mais serão as mesmas."

"O sexo vampiresco é realmente diferente do sexo humano", pensei. "Eu não percebi que você estava se segurando quando eu era humano."

"Sexo lento e gostoso também é bom", disse ele enquanto escovava uma mecha de cabelo do meu rosto.

"Não quero ir embora com Luthias", chorei.

"Certamente não é meu desejo", disse ele enquanto se levantava em um cotovelo para me ver melhor, "acredite em mim".

"Por que você e eu não podemos lidar com isso daqui?" Perguntei consternado. "Os únicos vampiros não-Verso que conheci foram os que Gwendoline, Luthias e eu encontramos quando fomos procurá-lo. Eles pareciam tão maus quanto Charles. Não quero me misturar com vampiros como eles."

"Ah", disse preocupado. "Eles sabiam quem você era? Isso pode interferir nos nossos planos. Você os reconheceria se os visse novamente?"

"Luthias e Gwendoline mataram todos, exceto um", eu disse casualmente.

"Então, um fugiu", ponderou.

"Ele certamente não o fez", eu disse com orgulho vão. "Puxei o coração dele do peito."

"Você parece estar criando o hábito de arrancar o coração dos homens", disse ele enquanto colocava sua palma

áspera sobre a sua, em tom de deboche. "Talvez eu precise cuidar um pouco melhor dos meus."

Embora estivéssemos falando sobre como eu havia arrancado os corações dos meus oponentes vampiros durante a batalha porque eu não tinha força para arrancar suas cabeças, senti que ele não estava realmente se referindo a esse tipo de coração rasgando. Entristeceu-me colocá-lo em tamanha tortura quando soube que ele era o escolhido depois que o período de namoro que meu avô nos impôs acabou.

"Essa não foi a minha ideia", eu disse sombriamente. "Se eu tivesse do meu jeito, estaríamos juntos agora. É só..."

"Eu entendo", ele disse enquanto colocava o dedo contra meus lábios para me impedir de falar. "Posso não gostar, mas entendo completamente por que o Arthur insiste em cortejá-lo."

"Não quero ser cortejado", sussurrei enquanto enfiava meu rosto em seu pescoço. "Você cheira tão bem."

"Eu te amo", ele sussurrou de volta antes de me beijar longa e duramente.

"Vamos fugir", eu disse depois de encher meus pulmões de ar quando finalmente nos separamos.

"Para onde correríamos?", perguntou com sinceridade.

"Para a lua pode não estar longe o suficiente se seu avô descobrir isso", latiu minha avó enquanto invadia a sala. "Vamos ter que fazer isso à moda antiga com acompanhantes?", ela perguntou enquanto olhava

diretamente para Geo. "Casey é novo nesse costume, mas você certamente não é. Eu esperava melhor de você Geordie Brennus." Eu nunca tinha visto minha avó tão furiosa enquanto pegava nossas roupas pela sala e as jogava em nós com nojo. "Seu avô está procurando por você, Casey. Eu estimo que você tem cerca de um minuto antes de ele entrar nesta sala. Eu usaria com sabedoria me vestindo", disse ela ao sair da sala indignada.

Fiquei grato pela velocidade com que meu vampirismo me permitiu me mover. Se eu ainda fosse humano, duvido que teria uma perna na calça jeans antes de meu avô entrar na sala. Como estava, eu não só estava totalmente vestido, mas os mapas foram colocados de volta em ordem.

"Aí está, minha querida", disse meu avô com um largo sorriso de carinho. "Esta é exatamente a razão pela qual eu o procurei", disse ele enquanto se movia em direção aos mapas. "Eu queria discutir nosso plano de jogo com você antes de partir para sua missão.

"Geo fez um bom trabalho me orientando", eu me ofereci.

"Não tenho dúvida de que sim", disse meu avô enquanto olhava para Geo e sorria, "mas não custa nada ter a perspectiva de outro sobre um assunto tão imperativo como este.

"Ele está certo", disse Luthias ao entrar na sala.

Não pude deixar de expelir uma rajada de ar enquanto pensava em como Geo e eu éramos descuidados momentos

antes. Agradei em silêncio que foi a minha avó que nos descobriu em vez do meu avô ou da Luthias.

Passamos a maior parte de uma hora colaborando com nossos planos de unir todos os reinos vampiros para nos prepararmos para uma batalha como nenhuma outra contra a Nova Ordem Mundial. Quando finalmente ficamos satisfeitos de que estávamos tão preparados quanto nunca, meu avô me beijou na testa e sugeriu que eu descansasse um pouco antes de sair do quarto.

Luthias ficou para trás. Houve um longo e incômodo silêncio antes que ele finalmente falasse.

"Fiquei com a impressão de que iríamos cortejar nosso adorável Casey de acordo com o costume", disse ele baixinho enquanto olhava diretamente para Geo. Quando eu balancei a cabeça enquanto lutava para produzir uma mentira viável, ele ergueu a mão para me impedir. "Os vampiros têm um olfato que excede em muito o de um humano. Eu posso sentir o cheiro do sêmen dele, então, por favor, não piore mentindo para mim."

"Sério?" Eu disse enquanto cheirava o ar. "Não sinto cheiro de nada."

"Isso provavelmente é porque você esteve nesta sala o tempo todo. Para alguém que acabou de entrar, é dolorosamente óbvio", respondeu.

"Não consigo acreditar..." Eu comecei.

"É verdade", interrogou Geo. Ele olhou para Luthias pedindo desculpas e disse: "Não era o que eu pretendia..."

"Essa é uma frase familiar, agora não é?", disse Luthias amargamente. "Acredito que foi isso que você disse sobre a primeira vez que a levou em uma missão para buscá-la para Sybil."

Não sei o que me fez cringe mais; sua lembrança de como Geo e eu nos conhecemos ou o tom venenoso de sua voz. Ele estava claramente magoado, ciumento e com raiva.

"Por favor", implorei, "acredite em mim quando lhe disser que algo se encaixou em mim e se ele não tivesse cooperado voluntariamente eu o teria tomado à força. Você sabe que eu tenho a capacidade de fazê-lo; por um tempo de qualquer maneira." O 'humph' que Luthias emitiu levou-me a continuar. "Se você estivesse aqui em vez dele, teria sido você saciando minhas necessidades."

Eu não conseguia acreditar em minhas próprias palavras enquanto sentia a energia ao redor de Geo girar enquanto ele visivelmente se encolhia. Eu não queria machucá-lo, mas não conseguia começar uma missão em que eu dependia tanto de Luthias com ele ciumento e raiva. Sentia-se errado e, de alguma forma, inseguro. Amantes desprezados raramente pensavam com cabeças claras. Eu sabia que teria que encontrar uma maneira de explicar isso para Geo e suavizar seu ego ferido antes de sair.

Eu silenciosamente me amaldiçoei por acabar em uma posição tão precária entre dois irmãos que significaram tanto para mim quanto eu me desculpei para ir me refrescar.